



IMPACTOS DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luisa Albuquerque Miranda ¹, Pedro Henrique Gois de Oliveira ¹, Valdilane Aparecida Soares ¹, Roberta Mariano da Motta Floresta ¹, Maria Izabel Pereira da Silva ², Caio Vieira Pereira³, Amanda Gabrielly Rodrigues de Freitas⁴, Danna Antonella Zelaya Romero⁴, Débora Possatti Moura⁵, Dara Lorrany Dantas⁶, Julia Coelho Crepaldi⁷, Diego Flávio Costa⁸



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p1685-1694>

Artigo recebido em 09 de Fevereiro e publicado em 20 de Março de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino que afeta mulheres em idade reprodutiva, sendo uma das principais causas de infertilidade. Além das complicações endócrinas, metabólicas e reprodutivas, a SOP tem impacto significativo na saúde mental das pacientes, com alta prevalência de depressão e ansiedade. **Metodologia:** A metodologia consistiu em uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos publicados entre 2020 e 2024, selecionados nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como descritores “polycystic ovary syndrome” AND “depression” e “polycystic ovary syndrome” AND “anxiety”. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, diversos estudos relevantes foram analisados. **Resultados e discussão:** Os resultados indicaram que mulheres com SOP apresentam maior risco de depressão devido à interação de fatores hormonais, metabólicos e psicossociais. Hiperandrogenismo, obesidade e resistência à insulina contribuem para alterações na neurotransmissão, agravando os sintomas depressivos. Aspectos sociais, como o estigma da infertilidade e o impacto da aparência física, também desempenham papel crucial. Estudos mostraram que até 72% das mulheres com SOP sofrem de disfunção sexual, exacerbando a baixa autoestima e o sofrimento emocional. Adolescentes com SOP são especialmente vulneráveis, apresentando uma probabilidade maior de depressão em comparação com adolescentes saudáveis. **Considerações finais:** Conclui-se que a SOP causa prejuízos significativos na qualidade de vida física e mental das pacientes. Intervenções multidisciplinares são essenciais para abordar tanto os aspectos físicos quanto psicológicos, com destaque para o acompanhamento psicológico. Estudos futuros são necessários para aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes aos transtornos mentais associados à SOP.

Palavras-chave: Síndrome dos ovários policísticos; SOP; ansiedade; depressão; saúde mental.

IMPACTS OF DEPRESSION AND ANXIETY IN PATIENTS WITH POLYCYSTIC OVARY SYNDROME: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Polycystic Ovary Syndrome (PCOS) is an endocrine disorder that affects women of reproductive age and is one of the main causes of infertility. In addition to endocrine, metabolic, and reproductive complications, PCOS has a significant impact on the mental health of patients, with a high prevalence of depression and anxiety.

Methodology: The methodology consisted of a narrative review of the literature, based on articles published between 2020 and 2024, selected from the PubMed and Virtual Health Library databases, using the descriptors “polycystic ovary syndrome” AND “depression” and “polycystic ovary syndrome” AND “anxiety”. After applying inclusion and exclusion criteria, several relevant studies were analyzed.

Results and discussion: The results indicated that women with PCOS have a higher risk of depression due to the interaction of hormonal, metabolic, and psychosocial factors. Hyperandrogenism, obesity, and insulin resistance contribute to changes in neurotransmission, worsening depressive symptoms. Social aspects, such as the stigma of infertility and the impact of physical appearance, also play a crucial role. Studies have shown that up to 72% of women with PCOS suffer from sexual dysfunction, exacerbating low self-esteem and emotional distress. Adolescents with PCOS are especially vulnerable, presenting a higher probability of depression compared to healthy adolescents. **Final considerations:** It is concluded that PCOS causes significant impairments in the physical and mental quality of life of patients. Multidisciplinary interventions are essential to address both physical and psychological aspects, with emphasis on psychological monitoring. Future studies are needed to deepen the understanding of the mechanisms underlying the mental disorders associated with PCOS.

Keywords: Polycystic ovary syndrome; PCOS; anxiety; depression; mental health.

Instituição afiliada – ¹ FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA – FADIP, ² FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ,
³FACULDADE MORGANA POTRICH – FAMP, ⁴ UNIVERSIDAD CRISTIANA DE BOLIVIA – UCEBOL, ⁵ FACULDADE
BRASILEIRA MULTIVIX – MULTIVIX, ⁶ FACULDADE DE BUENOS AIRES, ⁷ FACULDADE DE MEDICINA DA PUC-CAMPINAS,
⁸ FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA – FASEH.

Autor correspondente: Ana Luisa Albuquerque Miranda - anaalbuquerquemed@outlook.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0
International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Síndrome dos ovários policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino multifatorial, que afeta mulheres em idade reprodutiva, causando desequilíbrios hormonais e presença de cistos nos ovários. Segundo dados da FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia) e Ministério da Saúde, a SOP é uma das endocrinopatias mais comuns em mulheres em idade reprodutiva no Brasil, afetando aproximadamente 6% a 20% dessa população, configurando uma das principais causas de infertilidade nessas pessoas (BRASIL, 2022; SILVA; DAMÁSIO, 2023). Essa patologia é caracterizada por uma série de sintomas como acne, hirsutismo, infertilidade, alterações menstruais e alopecia. Podem ocorrer diversas alterações metabólicas, como resistência à insulina e obesidade. Além das complicações reprodutivas e metabólicas, a SOP tem sido associada a um impacto significativo na saúde mental das pacientes, especialmente a depressão e ansiedade, sendo esses distúrbios subdiagnosticados (AZZIZ, 2016).

A associação entre SOP e transtornos de humor é complexa, envolvendo diversos mecanismos. Alterações hormonais, como o aumento dos níveis de andrógenos e a resistência à insulina, características da SOP, podem influenciar diretamente a neurotransmissão, afetando a serotonina e a dopamina, neurotransmissores intimamente ligados ao humor e à emoção. Tendo isso em vista, pesquisas apontam que mulheres com SOP têm um risco significativamente maior de desenvolver problemas psicológicos, como depressão, ansiedade e transtornos alimentares, quando comparadas à população geral (BARRY; QU; HARDIMAN, 2018; TAVARES *et al.*, 2019). Além desses fatores hormonais, a imagem corporal e a autoestima em mulheres com SOP são outras causas desses transtornos, principalmente em adolescentes (DEEKS *et al.*, 2011; YELA, 2023).

As alterações hormonais características da síndrome, como o hirsutismo, a acne e as irregularidades menstruais, contribuem para uma percepção negativa do próprio corpo, desencadeando baixa autoestima. A busca por um padrão de beleza ideal, muitas vezes irreal, intensifica essa insatisfação, levando muitas mulheres a se isolarem socialmente e a desenvolverem transtornos alimentares, uma vez que a obesidade está presente em grande parte das pacientes com SOP (YELA, 2023; JÚNIOR; BACARAT; BACARAT, 2023).



Os impactos clínicos da comorbidade entre SOP e transtornos de humor são significativos. A presença de depressão e ansiedade em mulheres com SOP pode exacerbar os sintomas físicos, dificultando o manejo da condição e reduzindo a adesão ao tratamento. Além disso, esses transtornos podem interferir na qualidade de vida dessas mulheres. A baixa autoestima, a insatisfação corporal e o estigma associado à SOP podem agravar os sintomas de depressão e ansiedade, comprometendo a qualidade de vida dessas mulheres, fazendo com que elas se sintam diferentes das demais (AGNOL *et al.*, 2024).

Além disso, 30% das mulheres apresentam distúrbios em relação à função sexual, que tem associação direta com a aparência física e saúde emocional dessas pacientes. A infertilidade, uma das principais complicações da SOP, agrava ainda mais o sofrimento emocional das mulheres e impacta diretamente suas relações. A dificuldade em engravidar pode gerar sentimento de culpa, frustração e tristeza, além de colocar em xeque a identidade feminina de muitas mulheres (BACARAT; REZENDE, 2023).

Tudo isso torna evidente a necessidade de um acompanhamento multidisciplinar dessas mulheres, que carecem de uma atenção a mais para preservar sua qualidade de vida. Com isso, o objetivo desse artigo é realizar uma revisão correlacionando a SOP com os impactos na saúde mental das pacientes portadoras da síndrome.

METODOLOGIA

Esse artigo consiste em uma revisão narrativa da literatura, na qual foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados eletrônicas PubMed (National Center for Biotechnology Information) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Como termos foram empregados descritores (MeSH - Medical Subject Headings) em inglês combinados com operadores booleanos como “polycystic ovary syndrome” AND “depression” e “polycystic ovary syndrome” AND “anxiety”. Os critérios de inclusão englobaram artigos e trabalhos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês e português, que abordassem o interesse do artigo, disponíveis em texto completo gratuitamente. Como critérios de exclusão usou-se textos disponíveis apenas em resumo, ou com texto completo pago, publicados antes de 2020, ou que não contemplassem o objetivo dessa revisão. Ademais, informações sobre o assunto foram retiradas de sites oficiais do

governo, como Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. A pesquisa resultou em 210 estudos, dos quais após passar pelos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 9 para compor essa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A SOP (Síndrome dos Ovários Policísticos) é uma patologia endócrino-metabólico-reprodutiva, que atinge cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva mundialmente. Essas mulheres enfrentam diversos sintomas hormonais e metabólicos, como hirsutismo, acne, irregularidade menstrual, obesidade, infertilidade, disfunção sexual, resistência à insulina, entre outros. Além disso, estudos atuais destacam que essas mulheres também apresentam distúrbios psicológicos, como depressão, ansiedade e transtornos alimentares. A literatura demonstra que os sintomas decorrentes dessa síndrome impactam diretamente a qualidade de vida das pacientes, afetando grandemente a saúde mental, tanto de mulheres adultas, quanto de mulheres adolescentes (MOJAHED *et al.*, 2023; ZACHURZOK; OPILKA; GAWLIK, 2021).

A priori, mulheres com SOP apresentam prevalência de depressão de três a oito vezes maior que a população geral (COONEY *et al.*, 2017). A depressão nessa população de mulheres resulta de interações entre fatores hormonais, metabólicos e psicossociais (GNAWALI *et al.*, 2021; DYBCIAK *et al.*, 2023). Em relação às alterações metabólicas, estudos demonstram que entre as principais estão a resistência à insulina, presente em até 70% das mulheres com SOP, e a obesidade, que afeta 60% desses pacientes. Essas alterações são possíveis causas de quadros depressivos pois inflamação associada à obesidade contribui para disfunções hormonais e aumento dos sintomas depressivos, além de a resistência à insulina já ser um fator de risco conhecido para tal distúrbio (GNAWALI *et al.*, 2021).

Já em relação às alterações endócrinas, o hiperandrogenismo, manifestado por hirsutismo, acne e alopecia, também impacta na autoestima e humor. Altos níveis de andrógenos estão diretamente relacionados à quadros depressivos pois desencadeiam alterações na autoimagem devido a manifestações como hirsutismo e acne, contribuindo assim para o desenvolvimento da depressão. Além disso, alterações nos eixos hipotálamo-hipófise-ovariano e hipotálamo-hipófise-adrenal, que estão



relacionadas ao estresse e à regulação do humor também participam da etiopatogenia da depressão. A secreção excessiva de cortisol, gera hiperatividade contínua, promovendo um ciclo vicioso associado à depressão. Além disso, neurotransmissores inibitórios como serotonina (5-HT), dopamina (DA), GABA e acetilcolina estão reduzidos, atuando negativamente na regulação do humor, exacerbando os sintomas de depressão (XING *et al.*, 2024; GNAWALI *et al.*, 2021).

Além disso, os fatores psicossociais atrelados à infertilidade e as irregularidades menstruais agravam o estresse psicológico, especialmente levando em consideração a pressão social em relação à reprodução feminina (GNAWALI *et al.*, 2021). A infertilidade afeta até 72% das pacientes, sendo uma fonte de estresse que contribui muito para esses quadros depressivos (XING *et al.*, 2024). Esses fatores interagem com os aspectos fisiológicos da condição, potencializando os riscos de depressão, ansiedade e outras condições psicológicas.

Em muitas culturas, a capacidade de conceber é vista como essencial para mulheres. A infertilidade afeta diretamente o senso de identidade e propósito, especialmente em ambientes onde a maternidade é altamente valorizada. Mulheres com dificuldade para engravidar podem experimentar sentimentos de inadequação, culpa e ansiedade, que frequentemente evoluem para depressão. Atrelado a isso, as alterações físicas da SOP impactam também no emocional dessas mulheres. Características como obesidade, acne, hirsutismo e alopecia afetam a autoestima das pacientes, levando a um isolamento social por não se enquadrarem no padrão definido pela sociedade.

Ou seja, etiologicamente falando, a interação entre fatores metabólicos, endócrinos e psicossociais configuram a etiologia que explica a prevalência de depressão nessas mulheres, evidenciando a necessidade de intervenções que abordem tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Um estudo transversal realizado no Irã avaliou a qualidade de vida e depressão em mulheres com SOP, e em mulheres saudáveis, comparando-as. Mulheres com SOP enfrentam desafios preocupantes devido à disfunção sexual e à infertilidade associada, que resultam em baixa autoestima, sofrimento emocional e impacto na qualidade de



vida sexual. Cerca de 72,6% das mulheres portadoras de SOP inclusas no estudo apresentaram disfunção sexual, fator esse que interfere diretamente no bem-estar psicológico, contribuindo para o quadro depressivo das pacientes (MOJAHED *et al.*, 2023). Ademais, distúrbios hormonais, obesidade e o hiperandrogenismo também contribuem para o quadro depressivo.

Portanto, mulheres com SOP apresentam uma maior prevalência de disfunção sexual e sintomas depressivos, quando comparadas com mulheres saudáveis. Esses resultados reforçam a necessidade de avaliar e tratar os problemas psicológicos nessas mulheres, para melhorar a autoestima e a qualidade de vida sexual e mental.

Por fim, os impactos da SOP em adolescentes são pouco abordados, porém, um estudo sistemático revelou que a probabilidade de depressão é 2,21 vezes maior em adolescentes com SOP do que nos grupos de adolescentes saudáveis (LI *et al.*, 2024). A SOP acomete cerca de 6 a 18% dos adolescentes. Essa faixa etária por si só já é um período de maior fragilidade emocional, devido às alterações hormonais que acontecem na idade (YELA, 2023). Porém, essa vulnerabilidade aumenta ainda mais com a aparição das características da SOP já citadas. Essas alterações físicas causam um impacto na autoimagem e preocupações psicossociais, incluindo a pressão social sobre fertilidade e aparência. Contudo, os desafios típicos da adolescência e os sintomas da SOP pode agravar o risco de depressão, sendo extremamente necessário uma atenção maior à essa faixa etária (ZACHURZOK; OPILKA; GAWLIK, 2021; LI *et al.*, 2024).

Notavelmente, a SOP acomete diversas mulheres e causa impactos inimagináveis na qualidade de vida, saúde mental e saúde física delas. O acompanhamento psicológico e apoio se tornam essenciais nesse âmbito, com a finalidade de diminuir os possíveis impactos negativos na vida dessas mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síndrome do ovário policístico (SOP) está associada a um risco aumentado de depressão em mulheres de diferentes faixas etárias, incluindo adolescentes e adultas jovens. Fatores fisiológicos, como hiperandrogenismo, resistência à insulina e disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, interagem com aspectos psicossociais, como pressão social, preocupações com fertilidade e impacto na autoimagem, contribuindo



para o desenvolvimento de quadros depressivos. Além disso, a disfunção sexual também é um outro fator contribuinte para o sofrimento dessas mulheres. Na adolescência, um período já marcado por intensas mudanças hormonais, sociais e cognitivas, esses desafios podem ser exacerbados, enquanto em mulheres adultas, a persistência dos sintomas aumenta o risco de complicações emocionais, como depressão e ansiedade.

Portanto, dada a importância dos impactos na qualidade de vida e saúde dessas mulheres, é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar que contemple tanto o manejo dos sintomas físicos quanto a promoção da saúde mental em todas as fases da vida. Acompanhamento psicológico é extremamente necessário para essas pacientes. Ademais, é essencial a avaliação precoce da saúde mental de adolescentes com SOP para prevenir complicações futuras. Estudos adicionais são necessários para compreender melhor os fatores contribuintes específicos e os mecanismos subjacentes à depressão em pacientes com SOP.

REFERÊNCIAS

AGNOL, T. L. D. et al. SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SOBRE O IMPACTO PSICOLÓGICO E TRANSTORNOS ASSOCIADOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 3942–3950, 29 ago. 2024.

AZZIZ, R. Introduction: Determinants of Polycystic Ovary Syndrome. **Fertility and Sterility**, v. 106, n. 1, p. 4–5, jul. 2016.

BARACAT, M.C.; REZENDE, G.P. Qualidade de vida e função sexual em mulheres com SOP. In: Síndrome dos ovários policísticos. 3a ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2023. Cap. 4, p. 46-64. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO nº 1, Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Endócrina).

BARRY, J. A.; QU, F.; HARDIMAN, P. J. An exploration of the hypothesis that testosterone is implicated in the psychological functioning of women with polycystic ovary syndrome (PCOS). **Medical Hypotheses**, v. 110, p. 42–45, jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS SÍNDROME DE OVÁRIOS POLICÍSTICOS, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2019/pcdt-sindrome-dos-ovrios-policsticos.pdf>

COONEY, L. G. et al. High prevalence of moderate and severe depressive and anxiety symptoms in polycystic ovary syndrome: a systematic review and meta-analysis. **Human**



Reproduction, v. 32, n. 5, p. 1075–1091, 1 maio 2017.

DEEKS, A. A. et al. Is having polycystic ovary syndrome a predictor of poor psychological function including anxiety and depression? **Human Reproduction**, v. 26, n. 6, p. 1399–1407, 23 mar. 2011.

DYBCIAK, P. et al. Depression in Polycystic Ovary Syndrome: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 20, p. 6446–6446, 10 out. 2023.

GNAWALI, A. et al. Why are Women With Polycystic Ovary Syndrome at Increased Risk of Depression? Exploring the Etiological Maze. **Cureus**, v. 13, n. 2, 22 fev. 2021.

JÚNIOR, J. M. S.; BARACAT, M. C.; BARACAT, E. C. Repercussões metabólicas: quais, como e por que investigar? In: Síndrome dos ovários policísticos. 3a ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2023. Cap. 3. p. 32-45. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO nº 1, Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Endócrina).

LI, Y. et al. Depression, anxiety and self-esteem in adolescent girls with polycystic ovary syndrome: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Endocrinology**, v. 15, 30 set. 2024.

MOJAHED, B. S. et al. Depression, sexual function and sexual quality of life in women with polycystic ovary syndrome (PCOS) and healthy subjects. **Journal of Ovarian Research**, v. 16, n. 1, 30 maio 2023.

SILVA, A.C.R, DAMÁSIO, L.C. Conceito, epidemiologia e fisiopatologia aplicada à prática clínica. In: Síndrome dos ovários policísticos. 3a ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2023. Cap. 1.p.1-19. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, n.1, Comissão Nacional de Ginecologia Endócrina).

TAVARES, R. S. et al. Prevalência de transtornos mentais em mulheres com síndrome do ovário policístico: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Vol.11, n. 6, 3, fev. 2019.

XING, L. et al. Depression in Polycystic Ovary Syndrome: Focusing on Pathogenesis and Treatment. **Focus**, v. 22, n. 1, p. 109–119, jan. 2024.

YELA, D. A. Particularidades do diagnóstico e da terapêutica da síndrome dos ovários policísticos na adolescência. In: Síndrome dos ovários policísticos. 3a ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2023. Cap. 2. p. 20-31. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO nº 1, Comissão Nacional Especializada em Ginecologia Endócrina).

ZACHURZOK, A.; OPILKA, A. P.; GAWLIK, A. M. Depression, anxiety and self-esteem in adolescent girls with polycystic ovary syndrome. **Ginekologia Polska**, 9 mar. 2021.